

Um projeto emergente, cultivado pela tradição



A Quinta de Vale Mourisco começa a conquistar um interessante espaço no panorama dos vinhos de Lisboa, aproveitando as virtudes de um terroir especial e de uma ligação secular à vitivinicultura. Estivemos em diálogo com Amélia Zuzarte Reis, impulsionadora deste projeto.

Juntamente com o marido e com o filho, a nossa entrevistada avançou, em 2014, para a criação da Sociedade Agrícola Quinta de Vale Mourisco. Falamos de uma iniciativa que, porém, não pode ser interpretada como o começo deste caminho, mas sim como um novo passo dentro do trabalho de várias gerações. Com efeito, a Quinta de Vale Mourisco existe há cerca de 300 anos e é pertença desta família desde 1869, altura da sua aquisição pelo bisavô da atual responsável, Polidoro Dionísio dos Santos Reis. A vinha sempre foi uma vocação deste lugar, situado na encosta do cabeço de Meca (Alenquer) e classificado como *chaminé vulcânica*.

Dessas origens, emana uma vasta tradição que, com a criação da empresa, veio ganhar uma nova força para corresponder ao mercado contemporâneo. Por um lado, os anos mais recentes trouxeram a reestruturação das vinhas e uma ampliação da área cultivo para um total de 40 hectares, paralelamente à introdução de equipamento que permita atingir uma nova escala. Por outro, se a convicção de que aqui se fazia bom vinho já existia, faltava dar-lhe uma nova dimensão comercial e foi assim que se passou do granel para o engarrafado.

Em 2016, nasceu a marca própria, Quinta de Vale Mourisco, cujo portfólio reúne já quatro referências.



O primeiro destes vinhos a ser comercializado foi um tinto, composto por 92% de Touriga Nacional e 8% de Syrah. Seguiu-se um monocasta Syrah, lançado em 2018, e ambos foram distinguidos com medalhas de ouro no concurso nacional de vinhos do Crédito Agrícola, respetivamente na 4ª e 5ª edição. A sua entrada nos brancos foi concretizada com a elaboração do seu Fernão Pires, Chardonnay e Viognier, lançado em 2018, e medalhado com ouro no Concurso dos Vinhos de Lisboa 2019. Já a sua mais recente criação foi o seu primeiro DOC Alenquer, resultante de uma colheita de Touriga Nacional de 2017, que irá brevemente chegar ao mercado, numa edição limitada de 2467 unidades.

Amélia Zuzarte Reis aponta como ponto forte destas produções a "boa relação qualidade-preço", e fala-nos das perspetivas para que a Quinta de Vale Mourisco comece a desenvolver esforços para a apresentação de vinhos Reserva. Ao mesmo tempo, a possibilidade de produzir em quantidades maiores estará também acompanhada por "uma aposta em trabalhar os mercados externos". Para já, as prioridades iniciais têm passado pelo circuito local e regional, dentro do qual a responsável considera importante "aproveitar as oportunidades trazidas pelo boom turístico da cidade de Lisboa".

